

TÉCNICA DA TACADA NO POLO

POR
ERNESTO P. COLSON
INSTRUTOR
da Escola Militar



COMO SE DEVE TAQUEAR

Para bem empunhar o taco, é necessário tomá-lo pela parte superior do punho, de forma que o dedo mínimo esteja em contacto com o ressalto da parte superior da empunhadura, os demais dedos unidos a este e no prolongamento desta; o dedo polegar sobre a empunhadura e seguindo o indicador, tendo-se o cuidado de que fique de encontro aos dedos a saliência existente na empunhadura e que de encontro à palma da mão fique o seguimento da cana do taco, única forma de corresponder à inclinação dada ao charuto do taco no momento de tocar a bola. (fig. 1)

Para isto, suponhamos preliminarmente que o jogador que vai taquear sabe montar a cavalo, isto é, possui assento conveniente e suficiente independência na sela, sem o que nunca poderá taquear em boas condições, ou melhor, não conseguirá, em absoluto, atender a todas as exigências do Polo. Quatro são as tacadas principais, ou melhor, *fundamentais*: as outras, podemos considerá-las como variantes ou secundárias.

TACADA N.º 1

Direita para frente e paralelamente ao cavalo



Fig. 1

QUANTAS SÃO AS TACADAS NO POLO

Conheço praticamente 14 tacadas diferentes, seguindo o ângulo e as direções que os cavaleiros lhes podem imprimir.

Para maior esclarecimento, vejam-se o quadro e o gráfico.

TACADAS	Direita	Frente.....	Paralelamente ao cavalo Obliquamente ao cavalo
		Retaguarda	Paralelamente ao cavalo Obliquamente ao cavalo
	Esquerda	Frente.....	Paralelamente ao cavalo Obliquamente ao cavalo
		Retaguarda	Paralelamente ao cavalo Obliquamente ao cavalo
Lados...	Direito....	Abaixo do pescoço Abaixo da barriga Atrás da garupa	
	Esquerdo..	Abaixo do pescoço Abaixo da barriga Atrás da garupa	

V. fig. n.º 2)

Devemos descrever, com o auxílio de todo o braço, um círculo paralelo ao corpo do animal, afim de tocarmos a bola, quando esta esteja aproximadamente na altura das mãos do cavalo e afastada desta mais ou menos uns 30 centímetros.

Posições do corpo:

É importantíssima para bem taquear. Nesta tacada, o corpo do cavaleiro deve uma fazer oitava à direita, isto para a boa execução do círculo a descrever com o braço. Procede-se depois a uma ligeira elevação do assento sobre os estribos e também uma ligeira inclinação do corpo para frente com o intuito de coordenar todos os músculos para o momento da tacada e porque o corpo, tomando esta posição, amortece um pouco as batidas na sela, isto é, o cavalo como que se escôa por entre as pernas do cavaleiro. A inclinação dada ao corpo, é somente com o intuito de alcançar a bola mais longe e conservar a primitiva altura do corpo, após a elevação feita nos estribos. A bola deve ser tocada depois que o braço tenha descrito um círculo de forma tal que braço e taco estejam, no momento de tocar a bola, numa mesma linha. O taco continuá a o círculo até o ponto de partida (perpendicularmente ao chão e com o charuto voltado para cima), o corpo retoma a posição normal, o olhar deve acompanhar sempre a bola.

TACADA N.º 2

Direita para trás e paralelamente ao cavalo

O taco deve partir da posição ao lado do ombro esquerdo e descrever, com todo o braço, um círculo para trás e paralelamente ao corpo do cavalo. A bola deve ser atingida pelo taco, quando este e o braço estiverem completamente estendidos e aquela na altura dos posteriores do animal e com um afastamento aproximado de 30 centímetros.

Posição do corpo:

O cavaleiro deve assentar-se mais fundo na sela e oitavar o corpo à direita; o braço deve cruzar pela frente do corpo e a mão na altura do ombro esquerdo; daí, desferir da frente para a retaguarda um círculo paralelo ao corpo do cavalo até atingir a bola. No momento em que o taco vai atingir a bola, o corpo faz uma torção para a direita e cáí mais para retaguarda.

TACADA N.º 3

Esquerda para frente e paralelamente ao cavalo

O taco deve partir do alto e do lado do ombro esquerdo, descrevendo um círculo da retaguarda para a frente e paralelamente ao corpo do cavalo. A bola deve ser atingida, quando braço e taco estejam completamente estendidos e aquela se encontre aproximadamente na altura das mãos do cavalo e afastada desta mais ou menos uns 30 centímetros.

Posição do corpo:

Nesta e na tacada n.º 4, a posição do corpo é ainda mais importante para que se possa dar uma boa tacada. É necessário oitavarmos o corpo para a esquerda, fazermos a elevação sobre os estribos; o braço deve cruzar pela frente do corpo, de forma que a mão do jogador venha colocar-se aproximadamente na altura e ao lado do ombro esquerdo; a cabeça deve estar sempre voltada para frente, afim de que a vista não se desvie da bola. O corpo inclina-se ligeiramente para a frente.

TACADA N.º 4

Esquerda para trás e paralelamente ao cavalo

Esta é a tacada mais difícil, por exigir dos jogadores maiores possibilidades como cavaleiros. O taco deve partir do alto e do lado do ombro direito, a mão na altura deste, descrevendo um círculo paralelo ao corpo do cavalo, da frente para a retaguarda e atingir a bola na altura dos posteriores do animal e afastado deste 30 centímetros e quando o braço e taco estejam completamente estendidos.

Posição do corpo:

É nesta tacada que a posição do corpo é mais importante, sem o que nunca se poderá tomar a bola com precisão e eficiência. O corpo faz uma oitava à esquerda, a mão direita empunhando o taco, eleva-se à altura do ombro direito ou mais alto ainda, o cavaleiro eleva-se nos estribos, o corpo inclina-se inicialmente para frente e para a esquerda, o olhar mais do que nunca acompanhando a bola, desferir o golpe rápida e paralelamente ao corpo do cavalo, para que o taco não atinja as patas do animal em vez da bola; no momento de

desferir-se o golpe, o corpo joga-se mais para trás, com o fim de dar maior impulso à tacada.

As TACADAS NS. 5, 6, 7 e 8 são respectivamente ligeiras variantes das de ns. 1, 2, 3 e 4, diferindo apenas o ângulo de incidência do taco na bola, porém, quanto ao mais, tudo deve ser executado como para as quatro primeiras tacadas que preferimos chamar de *fundamentais*.

TACADA N.º 9

Por baixo do pescoço e da direita para a esquerda

O taco parte do alto e do lado direito do cavaleiro, e inclinado da esquerda para a direita, a mão direita mais alta que a cabeça e bem afastada desta; daí descreve um círculo da direita para a esquerda e obliquo à direção da marcha do cavalo e pela frente das mãos deste e por baixo do seu pescoço, depois desfaz-se este movimento, voltando à posição fundamental.

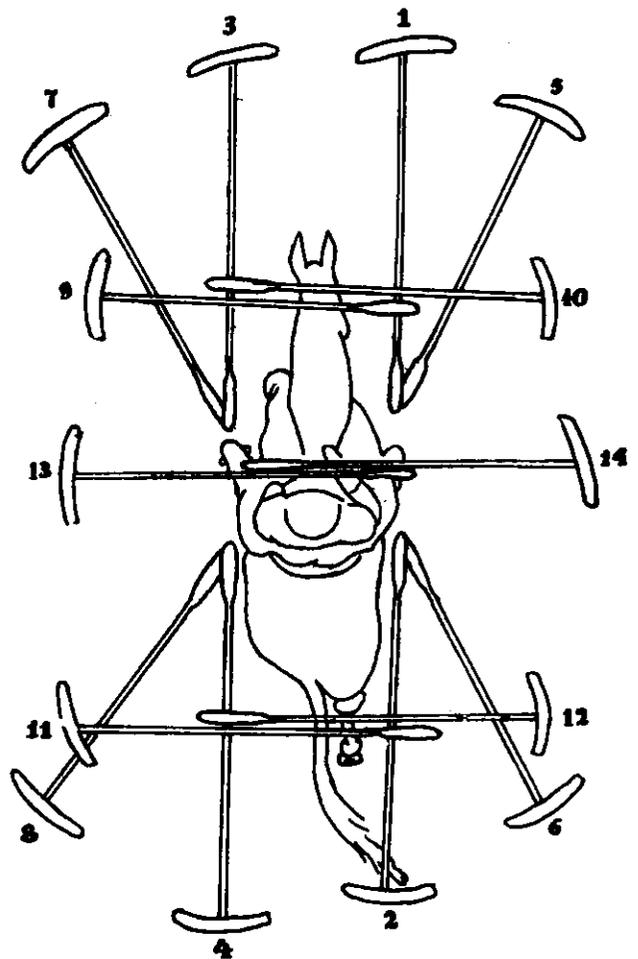


Fig. 2

Posição do corpo:

O cavaleiro eleva-se sobre os estribos e se desloca mais para o lado direito, inclinando o corpo o mais possível para a frente e sobre o pescoço do cavalo, para que possa atingir a bola, o mais na frente possível, sem que atinja as mãos do animal. É preciso nesta tacada ter especial atenção, para não atingir com o taco as mãos do animal e também que não se deixe a mão do cavaleiro dobrar-se no pescoço do cavalo para o lado esquerdo e bem assim para que o taco não chicoteie o pescoço do animal, porque em ambas as situações, o martelo do taco poderá atingir o próprio cavaleiro ou na cabeça ou no braço, conforme um caso ou outro.

TACADA N.º 10

Por baixo do pescoço e da esquerda para a direita:

Tanto a posição do taco como a do corpo do cavaleiro são exatamente ao contrário do que descrevemos para a tacada n.º 9 e, portanto, deixamos de repetir.

TACADA N.º 11

Por trás da garupa e da direita para a esquerda:

O taco parte do alto e ao lado do ombro esquerdo, descrevendo um círculo da frente para a retaguarda e obliquamente à direção da marcha do animal, indo atingir a bola atrás dos posteriores do cavalo e atirando-a para o lado esquerdo do cavaleiro.

Posição do corpo:

O corpo do cavaleiro faz uma torção maior que a oitava direita, quasi a direita volver; assenta-se profundamente na séla e depois de desferir o golpe, o alto do corpo deve ainda cair um pouco para a retaguarda; a cabeça volta-se bem para trás, afim de não perder a bola de vista um só momento. É preciso especial atenção para esta tacada, pois apresenta sérias dificuldades e deve ser dada num tempo muito preciso, para que o cavalo não seja atingido pelo taco. Há um pequeno truque, que é importante salientarmos, para podermos bem atingir a bola nesta tacada.

O cavaleiro, no momento de taquear, deve tirar um pouco a frente de seu cavalo para a direita ou esquerda, conforme fôr o caso; isto não quer dizer que se faça uma curva para a direita, pois se assim o fizermos, a tacada já tomará uma direção oblíqua à da marcha, e esta só poderá ser feita, quando a curva não acarretar um *cross*.

TACADA N.º 12

Por trás da garupa e da esquerda para a direita:

Não a descrevemos, porque com esta se passa exatamente o inverso da tacada n.º 11.

TACADA N.º 13

Por baixo da barriga do cavalo e da direita para esquerda

O taco do lado do ombro direito e a mão na altura dêste ou um pouco acima: daí, descreve um semi-círculo da direita para a esquerda, tocando a bola quando se achar exatamente entre os pés e as mãos do cavalo e afastado deste uns 30 centímetros, e depois desfaz-se o movimento.

Posição do corpo:

O cavaleiro deve continuar assentado como normalmente, apenas o alto do corpo deve deslocar-se ligeiramente para a direita.

TACADA N.º 14

Por baixo da barriga do cavalo e da esquerda para a direita:

Deixamos de descreve-la, por ser exatamente o inverso da tacada n.º 13.

NOTA — Acho que esta seja uma tacada de recurso, que só se deve empregá-la quando fôr impossível taquear por baixo do pescoço ou por trás da garupa, pois é quasi que preciso ter sorte, para que não se atinja com o taco as mãos ou os pés do cavalo ou então para que a bola não toque num destes.

A eficiência da tacada não está somente na força que nela empregamos; mais vale o *TIMING*, tempo em que a tacada é dada, isto é, momento e posição em que o taco toca na bola e o *FOLLOW THROUGH*, continuação da trajetória do taco após tocar a bola.